

# “Lamentamos profundamente”

É o que diz, sobre a alta dos juros, a nota oficial de nosso governo ao governo dos EUA e aos bancos.



O Ministério das Relações Exteriores divulgou ontem nota oficial lamentando “profundamente a elevação de meio por cento da prime rate” e esperando que o governo dos Estados Unidos e os bancos norte-americanos refletam conscientemente sobre os efeitos altamente negativos sobre a economia dos países em desenvolvimento e “adotem providências capazes de revertê-la e evitar sua repetição”.

O ministro da Fazenda, Ernane Galvães, também divulgou nota, cujo teor é idêntico ao dos três parágrafos iniciais do documento distribuído pelo Itamaraty. A única diferença é que Galvães se refere à elevação da prime rate como tendo sido “anunciada hoje”, enquanto a do Itamaraty se refere a “ontem”.

É a seguinte a íntegra da nota divulgada pelo Ministério das Relações Exteriores:

“Após consultas com o senhor ministro de Estado da Fazenda e com o senhor ministro-chefe da Seplan, o senhor ministro de Estado das Relações Exteriores determinou a emissão da seguinte nota:

“Lamentamos profundamente a elevação de meio por cento da prime rate anunciada, ontem, por alguns bancos privados norte-americanos.

“A elevação das taxas de juros internacionais, neste momento, vem agravar, ainda mais, a situação dos países em desenvolvimento sobrecarregados com pesados ônus decorrentes da recessão econômica mundial, solapando, dessa forma, o grande esforço que esses países vêm realizando para reajustar suas economias, equilibrar o balanço de pagamento e superar a crise.

“Esperamos que as autoridades do governo dos Estados Unidos da América e os próprios bancos americanos refletam conscientemente sobre os reflexos altamente negativos que essa medida terá sobre a economia desses países e adotem providências capazes de revertê-la e evitar a sua repetição.

“Na reunião de Cartagena, em notável demonstração de objetividade e serenidade no trato de tão delicada questão, os governos de 11 países latino-americanos dirigiram aos governos dos países credores e aos bancos internacionais exortação sobre a co-responsabilidade na administração do problema do endividamento externo e apresen-

taram, nesse sentido, conjunto equilibrado de propostas tendentes a permitir a redução das taxas de juros, bem como a condução de um diálogo político entre governos de países devedores e credores para a definição de soluções adequadas e duradouras para o problema do endividamento externo.

“Reiteramos esse chamamento ao diálogo. De outra parte, estão sendo mantidas consultas com os demais participantes da reunião de Cartagena.

Brasília, em 26 de junho de 1984.”

No Ministério das Relações Exteriores, esse documento foi definido como “uma nota do Itamaraty”, refletindo decisões comuns a que o ministro Saraiva Guerreiro chegou no encontro com Delfim Neto e Ernane Galvães. Nessas condições, dirigida “mais para o Exterior”. A nota do ministro Galvães tem objetivos “mais internos”, segundo o Itamaraty.

De acordo com interpretações de fontes da área financeira, ao referir-se à elevação da prime como tendo sido “anunciada hoje”, o ministro da Fazenda teria procurado deixar claro que tinha a nota preparada desde segunda-feira. Um assessor do ministro explicou que, na verdade, Galvães preparou sua declaração e a enviou como subsídio ao Itamaraty, para a elaboração de uma nota consolidada.

## Política inteligente

Comentando a alta da prime, o ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Pena, alertou ontem:

— É uma política extremamente inteligente a do governo norte-americano cobrir déficit comercial com superávit financeiro, mas que não pode durar muito tempo, porque está matando os devedores.

Já o ministro da Agricultura, Nestor Jost, disse que os Estados Unidos não devem dar ouvidos aos protestos dos países devedores até as eleições de novembro.

Na Câmara dos Deputados, o vice-líder governista José Lourenço (BA), ao solidarizar-se com os deputados oposicionistas que protestavam contra a nova elevação da prime, conclamou, indignado:

— Esta Casa deve juntar-se numa só voz para pedir ao governo que cesse os pagamentos internacionais, pois não é possível que o nosso povo esteja passando fome, enquanto os banqueiros internacionais se locupletam em função da miséria da América Latina e do Terceiro Mundo.

Por sua vez, o presidente da Federação Brasileira de Associações de Bancos (Febraban), Roberto Konder Bornhausen, justificou a alta da prime dizendo que quem fixa isso não são os banqueiros, mas os governos dos países credores, através dos efeitos de suas posições financeiras.